



353

## Reflexos do Ciclo de Vida Organizacional na relação entre o Conservadorismo Contábil e os Honorários de Auditoria

Aluno Doutorado/Ph.D. Student João Paulo Macharo Ribeiro [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Cleyton de Oliveira Ritta [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Luiz Alberton [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Edilson Paulo [ORCID iD](#)

UFSC, Florianópolis, SC, Brazil

**Aluno Doutorado/Ph.D. Student João Paulo Macharo Ribeiro**

[0000-0003-1383-8729](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

Programa de Pós Graduação em Contabilidade

**Doutor/Ph.D. Cleyton de Oliveira Ritta**

[0000-0001-6596-5485](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

Programa de Pós-Graduação em Controle de Gestão

**Doutor/Ph.D. Luiz Alberton**

[0000-0001-9611-3859](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

Programa de Pós Graduação em Contabilidade

**Doutor/Ph.D. Edilson Paulo**

[0000-0003-4856-9039](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

Programa de Pós Graduação em Contabilidade

### Resumo/Abstract

Este estudo buscou identificar os reflexos do ciclo de vida organizacional na relação entre o nível de conservadorismo contábil e o valor dos honorários de auditoria. Uma vez que o perfil de risco das empresas varia consideravelmente ao longo dos estágios do ciclo de vida organizacional, é possível este exerça reflexos na avaliação dos auditores acerca dos riscos das empresas auditadas, assim como na importância dada a elementos associados a qualidade dos lucros, tais como o conservadorismo contábil, e que podem refletir nos honorários de auditoria. Analisou-se uma amostra de companhias não financeiras listadas na NYSE e NASDAQ para período de 2011 a 2019. As informações foram coletadas na base de dados Refinitiv®. Com base no modelo proposto as evidências demonstram que em estágios do



ciclo de vida mais arriscados do ponto de vista da auditoria, a exemplo do estágio de crescimento, e controlando-se os uma série de determinantes dos honorários de auditoria apontados pela literatura, a percepção de risco para a auditoria parece ser atenuada se as empresas possuírem um maior nível de conservadorismo. Portanto, o estudo contribui ao identificar que o perfil de risco mapeado pelo estágio do ciclo de vida organizacional é um fator que reflete na percepção dos auditores acerca dos atributos da qualidade dos relatórios financeiros, em especial, o conservadorismo contábil.

**Modalidade/Type**

Artigo Científico / Scientific Paper

**Área Temática/Research Area**

Auditoria e Tributos (AT) / Auditing and Tax



## Reflexos do Ciclo de Vida Organizacional na relação entre o Conservadorismo Contábil e os Honorários de Auditoria

### RESUMO

Este estudo buscou identificar os reflexos do ciclo de vida organizacional na relação entre o nível de conservadorismo contábil e o valor dos honorários de auditoria. Uma vez que o perfil de risco das empresas varia consideravelmente ao longo dos estágios do ciclo de vida organizacional, é possível este exerça reflexos na avaliação dos auditores acerca dos riscos das empresas auditadas, assim como na importância dada a elementos associados a qualidade dos lucros, tais como o conservadorismo contábil, e que podem refletir nos honorários de auditoria. Analisou-se uma amostra de companhias não financeiras listadas na NYSE e NASDAQ para período de 2011 a 2019. As informações foram coletadas na base de dados Refinitiv®. Com base no modelo proposto as evidências demonstram que em estágios do ciclo de vida mais arriscados do ponto de vista da auditoria, a exemplo do estágio de crescimento, e controlando-se os uma série de determinantes dos honorários de auditoria apontados pela literatura, a percepção de risco para a auditoria parece ser atenuada se as empresas possuem um maior nível de conservadorismo. Portanto, o estudo contribui ao identificar que o perfil de risco mapeado pelo estágio do ciclo de vida organizacional é um fator que reflete na percepção dos auditores acerca dos atributos da qualidade dos relatórios financeiros, em especial, o conservadorismo contábil.

**Palavras chaves:** Honorários de Auditoria; Ciclo de Vida Organizacional; Conservadorismo Contábil.

### 1 INTRODUÇÃO

Compreender os determinantes dos honorários de auditoria tem sido uma preocupação da literatura contábil já há algumas décadas, com os primeiros estudos realizados nos anos 80 (Hallak & Silva, 2012; Pong & Whittington, 1994; Simunic, 1980). Isto porque a auditoria independente desempenha um importante papel de intermediário informacional. Por meio de seu relatório fornece garantia aos investidores acerca da conformidade das informações reportadas com as práticas contábeis adotadas pelas empresas, bem como a ausência de distorções materiais nos relatórios apresentados (Borges et al., 2017). Nesse contexto, o entendimento dos determinantes dos honorários de auditoria desempenha um papel significativo, posto que conforme a literatura, os honorários da auditoria são função do risco e complexidade das firmas auditadas (Nardi et al., 2018; Pong & Whittington, 1994). Assim, a informação acerca dos determinantes dos honorários pode servir como um indicativo de como as empresas de auditoria analisam as características das firmas auditadas.

Desta forma, os honorários pagos aos auditores são influenciados e compostos por diversos fatores tais como tamanho, risco, complexidade, expectativa de crescimento, tipo de empresa de auditoria, dentre outros (Alhadab, 2018; Kaveski & Cunha, 2016). Além disso, é



possível observar, por exemplo, que à medida que as pesquisas evoluíram, bem como o cenário em que as empresas operam, houve uma expansão na quantidade e variedade de fatores explorados pelos estudos. Entretanto, alguns aspectos como a qualidade das informações contábeis podem ser melhor explorados, considerando outros elementos que tendem a influenciar a qualidade dos lucros, tais como a fase do ciclo de vida vivenciada pelas empresas.

A qualidade das informações contábeis, ou qualidade dos lucros, é um construto amplamente utilizado nos estudos que buscam avaliar a utilidade das informações contábeis no contexto de avaliação e tomada de decisão dos seus diversos usuários, porém não há consenso quanto a sua definição (Dichev et al., 2013; Kothari, 2001), assim a literatura dispõe de uma série de *proxies* para mensurar a qualidade dos lucros, sendo que a melhor forma de mensuração ainda é ponto de debate entre os pesquisadores (Dichev, 2020), haja vista que a percepção da qualidade das informações contábeis é condicionada ao contexto de decisão do usuário (Dechow et al., 2010). Dentre as variadas medidas de qualidade das informações contábeis, alguns são particularmente relevantes para as firmas de auditoria na determinação valor dos honorários a serem cobrados dos clientes, a exemplo do conservadorismo contábil (DeFond et al., 2016; Lee et al., 2015), foco do presente estudo.

O conservadorismo pode influenciar na estimativa do nível de risco do auditor. Uma vez que aquele pode, por exemplo, mitigar o comportamento oportunista dos gestores (Watts, 2003). Além disso, outro aspecto positivo do conservadorismo está relacionado a diminuição nos custos de litígio esperados, dado que este comportamento assimétrico no reconhecimento faz com que as perdas econômicas sejam refletidas mais tempestivamente nos lucros reportados o que pode refletir em ajustes por parte dos auditores nos honorários de auditoria (Ball & Shivakumar, 2005; Lee et al., 2015). Deste modo, ao passo que um maior nível de conservadorismo contábil das empresas reduz o risco de litígio isso poderá refletir em menores honorários de auditoria (Lee et al., 2015).

Além disso, é importante ressaltar que como parte processo de planejamento e execução da auditoria das demonstrações financeiras, é necessário que os auditores façam julgamentos acerca do risco do cliente (Giordani et al., 2020). Neste sentido, para uma melhor avaliação do risco de auditoria, é provável que um auditor avalie de forma diferenciada a qualidade das informações contábeis nos vários estágios do ciclo de vida de uma empresa cliente. Esse tipo de avaliação pode trazer implicações diferenciadas na determinação dos honorários de auditoria em função da qualidade dos lucros nas respectivas fases do ciclo de vida (Hossain et al., 2019). Isso pode ser explicado uma vez que, apesar das companhias estarem obrigadas a semelhantes requisitos contábeis financeiros, obrigatórios independentemente do seu estágio do ciclo de vida, a relevância das informações contábeis está sujeita a variações ao longo desses estágios (Habib & Hasan, 2019). Conforme apontado pela literatura, o mercado interpreta de forma diferenciada as informações contábeis para companhias em diferentes estágios do ciclo de vida (Park & Chen, 2006; Krishnan et al., 2021).

À vista dos pontos discutidos este estudo busca identificar os reflexos do ciclo de vida organizacional na relação entre o nível de conservadorismo contábil e o valor dos honorários de auditoria.

A partir do contexto analisado, algumas das implicações trazidas pelo estudo, sugerem que empresas em Crescimento, um maior nível de conservadorismo reduz o valor dos honorários de auditoria. Portanto, indicam que em estágios do ciclo de vida mais arriscados do ponto de vista da auditoria, a exemplo do estágio de crescimento, a percepção de risco para a auditoria pode ser atenuada se as empresas possuírem um maior nível de conservadorismo. Corroborando com a literatura anterior (Lee et al., 2015) que sugere que o reflexo do

conservadorismo nos honorários de auditoria pode ser moderado por outros aspectos relacionado ao perfil de risco das firmas.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Os honorários de auditoria correspondem aos valores cobrados pelos serviços de realizado pelas firmas de auditoria (Pong & Whittington, 1994), estes valores compreendem todo o montante cobrado pelos auditores de seus clientes pelos serviços prestados no que se refere a revisão das demonstrações financeiras (Giordani et al., 2020). Assim, de acordo com Chen et al. (2018), os honorários de auditoria demonstram o esforço de auditoria, assim como o risco de auditoria.

Para Castro et al. (2015), a determinação dos honorários de auditoria, embora possa ser intuitivamente estabelecida como uma função das horas estimadas de serviço aplicadas a uma taxa, trata-se de uma questão delicada, uma vez que estes valores estimados não pode ser muito altos ou baixos demais. Assim a fixação dos honorários de auditoria é parte integrante do processo de planejamento de auditoria devendo levar em consideração o risco do cliente (Giordani et al., 2020). Logo, o risco corporativo possui um papel importante na determinação dos honorários de auditoria de modo que um risco corporativo elevado de auditoria refletirá em honorários de auditoria mais altos (Naser & Nuseibeh, 2008).

Deste modo, a literatura sugere que o nível normal de honorários de auditoria é função principalmente a fatores comuns entre relacionados aos clientes, tais como tamanho, complexidade, perfil de risco e diversidade (Alhadab, 2018). Outros autores listam ainda questões relativas rentabilidade, alavancagem, expectativa de crescimento, o tipo de empresa de, características relacionadas a governança corporativa e ao comitê de auditoria, dentre outros (Kaveski & Cunha, 2016). Outros fatores que podem refletir nesse processo de determinação dos honorários de auditoria é a qualidade das informações contábeis (Chen et al., 2018; DeFond et al., 2016; Lee et al., 2015) e o fatores atrelados aos estágio de desenvolvimento das firmas (Habib et al., 2019; Hossain et al., 2019).

Visto como uma característica importante dentro do sistema de informação contábil, e considerado um atributo que potencialmente propicia benefícios a qualidade dos relatórios financeiros (DeFond et al., 2016; Lee et al., 2015; Watts, 2003). O conservadorismo pode ser entendido como a tendência dos contadores de requererem maior verificação no reconhecimento de boas notícias se comparado às más notícias nos relatórios financeiros. Como consequência os lucros passam a refletir as más notícias de forma mais tempestivamente do que as boas notícias (Basu, 1997). Logo, quanto maior a diferença no nível de verificação requerido para ganhos *versus* perdas, maior será o nível de conservadorismo (Watts, 2003).

De acordo com Ball e Shivakumar (2005), esta tempestividade da incorporação das perdas econômicas consiste um atributo relevante da qualidade dos lucros, visto que torna as demonstrações financeiras mais úteis sob diversos contextos. Alinhada a essa visão a literatura dispõe de variadas explicações para os relatórios conservador; que indicam que o conservadorismo é benéfico aos usuários dos relatórios contábeis, dado que o conservadorismo pode, por exemplo, conter o comportamento oportunista dos gestores (Watts, 2003).

DeFond et al. (2016) e Lee et al. (2015) destacam que apesar da vasta literatura acerca do conservadorismo contábil se sabe pouco sobre os reflexos do conservadorismo no risco de auditoria. Assim, as evidências iniciais fornecidas por essa literatura parte da ideia de os honorários de auditoria aumentam com o objetivo de refletir uma maior responsabilidade de litígio, logo por meio da diminuição nos custos de litígio esperados em função de maior nível



de conservadorismo nos lucros reportados poderia refletir em ajustes por parte dos auditores nos honorários de auditoria (Lee et al., 2015). A partir da análise empírica ambos autores supracitados promovem evidências de que as empresas podem beneficiar de relatórios conservadores uma vez que um maior conservadorismo reduz os honorários de auditoria (DeFond et al., 2016; Lee et al., 2015).

Isto porque o conservadorismo tem um papel importante na redução de relatórios financeiros agressivos reduzindo assim o risco inerente atrelado, por exemplo, ao reconhecimento prematuro de receita, que geralmente reflete em distorções (DeFond et al., 2016). Entretanto, essas pesquisas destacam que efeito líquido do conservadorismo na percepção de risco dos auditores trata-se, em última análise, de uma questão empírica e que poder ser moderada por outros fatores relacionados ao perfil de risco do cliente (DeFond et al., 2016; Lee et al., 2015).

Associado a qualidade e relevância dos relatórios financeiros (Habib & Hasan, 2019; Hussain et al., 2020; Lima et al., 2015) e capaz de repercutir na avaliação do risco de auditoria das empresas (Hossain et al., 2019), o ciclo de vida organizacional é caracterizado por etapas distintas (denominadas estágios) os quais de uma gama de fatores internos e externos a organização, dos quais é possível elencar, por exemplo, as escolhas estratégicas, a disponibilidade de recursos financeiros, a habilidade gerencial, bem como o ambiente competitivo e outros fatores macroeconômicos (Dickinson, 2011; Miller & Friesen, 1984)

Dada relevância deste construto, não existe uma única *proxy* na literatura contábil para se medir o ciclo de vida da empresa, sendo que todas elas estão sujeitas a limitações em maior ou menor nível (Habib & Hasan, 2019). Dickinson (2011) apresenta uma metodologia para identificação dos estágios do ciclo de vida, a partir dos padrões dos fluxos de caixa, que é dividida em cinco fases – Nascimento, Crescimento, Maturidade, Turbulência e Declínio. A autora defende que, a combinação do comportamento dos três de fluxos de caixa (operacional, de investimento e financiamento), possibilita um mapeamento do ciclo de vida organizacional de maneira parcimoniosa (Dickinson, 2011).

Park e Chen (2006) também propõe um modelo multivariado para classificação do ciclo de vida organizacional. Partindo das variáveis contábeis utilizadas por de Anthony e Ramesh (1992), e também da idade da firma os autores sugerem uma forma de classificação em três estágios (Crescimento, Maturidade e Declínio) por meio de um índice agregado que toma como referência a posição da empresa em relação aos seus pares setoriais para cada umas das 4 *proxies* (Lima et al., 2015; Park & Chen, 2006a)

Dentre as etapas do ciclo de vida organizacional, a fase de Crescimento marcada por grandes aumentos nos volumes de produção e vendas. Também é possível observar uma grande quantidade de recursos aplicados nas atividades de investimentos e contínua necessidade de obtenção de recursos externos (Dickinson, 2011; Lima et al., 2015). A literatura acerca do ciclo de vida organizacional nesse estágio há um elevado nível de assimetria de informação, e por ser um estágio inicial do ciclo de vida essa assimetria reflete em dificuldades para agentes externos a organização (e.g. analistas), demandando maiores esforços para avaliarem essas empresas e tomarem suas decisões (Oliveira & Girão, 2018). Outros fatores que mancam esse estágio são baixa lucratividade, maior custo na obtenção de capital de terceiros, risco de falência, maior incerteza nos investimentos, o que pode levar os gestores a se engajarem em estratégias de gerenciamento de resultados (Hussain et al., 2020).

No estágio de Maturidade as empresas encontram-se possuem um perfil menos arriscados quando comparado aos demais estágios do ciclo de vida, com menor nível de incerteza quanto aos lucros e fluxos de caixa (Roma et al., 2021). Esse estágio também é



marcado por reduções no custo de capital e no risco (Hasan et al., 2015; Lima et al., 2015). A literatura sugere ainda que nessa etapa há menor propensão das empresas serem autuadas por distorções graves em seus relatórios. (Krishnan et al., 2021).

Ademais, o estágio de Declínio é considerado uma etapa crítica para a sobrevivência da firma, nesse contexto é esperado um comportamento mais conservador por parte das empresas do que nos demais estágios (Lima et al., 2015). Devido ao fato de experimentarem taxas de crescimento mais baixas ou em decrescente, as empresas buscam se desfazer de ativos a fim de gerar caixa para atender a dívidas existentes e auxiliar as atividades operacionais, reportando assim, maiores volumes de despesas e perdas (Borges et al., 2017; Dickinson, 2011; Hossain et al., 2019). Dado a incerteza acerca do desempenho e capacidade de geração de fluxos de caixa futuros nesse estágio há também maiores incentivos à manipulação de lucros na busca de ocultar suas dificuldades financeiras (Hussain et al., 2020; Krishnan et al., 2021; Roma et al., 2021).

Diante do exposto, considerando o risco da empresa um elemento central na determinação dos honorários de auditoria (Naser & Nuseibeh, 2008), é possível observar que perfil de risco das empresas variam consideravelmente ao longo dos estágios do ciclo de vida de uma empresa (Dickinson, 2011; Hossain et al., 2019), o que provavelmente irá refletir na percepção dos auditores acerca dos riscos das firmas, bem como na importância dada a elementos associados a qualidade dos lucros que podem impactar nos honorários de auditoria (Hossain et al., 2019). Portanto, o conservadorismo pode ser percebido de forma diferenciada entre os estágios do ciclo de vida da firma. E, fazendo um paralelo com a ideia proposta por Lee et al. (2015) de que dado um ambiente de menor risco (*e.g.* maior nível de governança corporativa) o conservadorismo contábil teria apenas um papel marginal na redução dos honorários de auditoria, é possível postular a seguinte hipótese:

**H<sub>1</sub>** – Em estágios do ciclo de vida mais arriscados o nível de conservadorismo contábil exerce um maior reflexo na redução dos honorários de auditoria.

### 3 METODOLOGIA

A amostra do presente estudo é composta pelas companhias não financeiras listadas no mercado de ações norte-americano, nas bolsas da NYSE e NASDAQ, e que possuíam informações relativas aos valores dos honorários de auditoria na base de dados Refinitiv<sup>®</sup>. Para análise final foram considerados os anos de 2011 a 2019 como período análise. Todos os demais dados financeiros também foram coletados na base de dados Refinitiv<sup>®</sup>. Devido probabilidade e viesamento dos resultados por conta da pandemia do Covid-19 os anos de 2020 e 2021 não foram considerados na análise. De modo que após a exclusão dos dados ausentes e em função da ausência de informações para variáveis importantes como a empresa de auditoria, o tempo que a firma de auditoria está auditando a empresa e o honorários referentes a serviços de não auditoria a amostra final do estudo consistiu em um painel não balanceado com 1659 observações empresas-ano.

Acerca das variáveis adotadas no estudo, no tocante ao ciclo de vida das firmas apesar do modelo de Dickinson (2011) ser bastante utilizado pela literatura na identificação dos estágios do ciclo de vida (Habib & Hasan, 2019), por ser um modelo simples e parcimonioso (Dickinson, 2011), este carrega limitações visto que não considera a magnitude dos fluxos de caixa. Além disso, é importante ressaltar que os fluxos de caixa podem sofrer severos problemas de *timing* e *maching*, reduzindo assim a capacidade desse de refletir adequadamente o

desempenho da firma (Dechow, 1994) e, portanto, acabam por capturar somente de forma parcial o mapeamento dos estágios do ciclo de vida das empresas (Habib & Hasan, 2019). Deste modo, no presente estudo optou-se pela utilização do modelo proposto por Park e Chen (2006) para identificar os estágios de ciclo de vida. Para Park e Chen (2006) o ciclo de vida das empresas pode ser dividido em 3 estágios, sendo estes o de Crescimento, o de Maturidade e a fase de Declínio. A metodologia proposta pelos autores faz uso de variáveis contábeis tais como o montante os gastos com despesas de capital (CEV), o nível de crescimento das vendas (SG) e *payout* dos dividendos (DP) e a idade da firma (AGE) (Anthony & Ramesh, 1992), e por meio destas é construído um índice de classificação das empresas em relação as demais companhias do mesmo setor, e a partir desse índice é realizado a classificação das empresas nos estágios em um dos três estágios. A forma como são calculadas as variáveis do modelo são apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1. Variáveis do Modelo de Park e Chen (2006) para identificação do Ciclo de Vida das Empresas**

Variáveis	Código	Proxies
Despesas de Capital	CEV	$Capex_{it} / \text{Patrimônio Líquido}_{it} * 100$
Crescimento das Vendas	SG	$(\text{Vendas Líquidas}_{it-1} - \text{Vendas Líquidas}_{it-2}) / \text{Vendas Líquidas}_{it-1} * 100$
<i>Payout</i> de Dividendos	DP	$\text{Dividendos Pagos}_{it} / \text{Lucro Líquido}_{it} * 100$
Idade da Firma	AGE	Ano atual – Ano de Fundação

Fonte: adaptado de Park e Chen (2006).

O índice de classificação conforme a metodologia proposta por Park e Chen (2006), separa as empresas por setores de modo que sejam identificados os quintis setoriais das 4 medidas empregadas na classificação das empresas estágios do ciclo de vida organizacional, conforme a pontuação apresentada na Tabela 2, a metodologia de classificação proposta pelos autores varia de 4 a 20 pontos.

**Tabela 2. Critérios de pontuação do índice de classificação conforme o Modelo de Park e Chen (2006)**

Quintis		Variáveis			
		DP	SG	CEV	AGE
1º quintil	0% – 20%	5(1)	1	1	5
2º quintil	20% – 40%	4(2)	2	2	4
3º quintil	40% – 60%	3	3	3	3
4º quintil	60% – 80%	3	4	4	2
5º quintil	80% – 100%	3	5	5	1

Fonte: adaptado de Park e Chen (2006).

Uma vez obtido o índice de classificação conforme a pontuação descrita na Tabela 3, as empresas são classificadas em um dos três estágios do ciclo de vida, de acordo com os intervalos apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3. Classificação nos estágios do ciclo de vida das empresas conforme o Modelo de Park e Chen (2006)**

Estágio do Ciclo de Vida	Intervalo de Pontuação no Índice
Crescimento	16-20
Maturidade	9-15
Declínio	4-8



Fonte: elaborado com base em Park e Chen (2006).

Um ponto a ressaltar, acerca do processo de classificação, é que um baixo *payout* de dividendos pode estar associado tanto de grandes oportunidades de crescimento quanto problemas de liquidez. Porém, apesar que um baixo *payout* de dividendos em uma empresa em estágio de Declínio provavelmente estar associado a problemas de liquidez, essa associação é menos provável ao se tratar de uma firma que se encontra no quintil alto nas variáveis de crescimento de vendas ou despesas de capital (Park & Chen, 2006). Portanto, conforme proposto pelos autores, caso a soma da pontuação das demais variáveis seja baixa (ou seja, menor que 7), e a pontuação para DP for 5 (4), será alterada para 1 (2) para anos-empresa em estágio de Declínio (Park & Chen, 2006).

A fim de estimar uma medida de conservadorismo que varie para cada empresa-ano, segundo a literatura anterior (Banker et al., 2016; DeFond et al., 2016; Lee et al., 2015; Silva et al., 2019) foi empregado no presente estudo a lógica da metodologia proposta por Khan e Watts (2009). Entretanto, diferentemente do modo original proposto pelos autores, nesse estudo assim como Lee et al. (2015) partiu-se do modelo de Ball e Shivakumar (2005) apresentado na Equação 1, que permite estimar o nível de conservadorismo condicional com base na reversão dos resultados contábeis (Paulo et al., 2008).

$$\Delta NI_t = \alpha_0 + \alpha_1 D\Delta NI_{t-1} + \alpha_2 \Delta NI_{t-1} + \alpha_3 D\Delta NI_{t-1} * \Delta NI_{t-1} + \varepsilon_t \quad (1)$$

Em que  $\Delta NI_t$  corresponde a variação no lucro líquido da empresa *i* do período *t-1* para *t* ponderada pelo valor do ativo total em *t-1*;  $D\Delta NI_{t-1}$  é uma variável *dummy* igual a 1 se  $\Delta NI_{t-1}$  for negativa e 0 caso contrário;  $\Delta NI_t$  corresponde a variação no lucro líquido da empresa *i* do período *t-2* para *t-1* ponderada pelo valor do ativo total em *t-2*. De acordo com Ball e Shivakumar (2005) o reconhecimento das perdas econômicas mais tempestivamente do que os ganhos implica  $\alpha_3 < 0$ .

A estimação do CScore, isto é, a medida de conservadorismo no nível da firma, conforme Khan e Watts (2009) é obtida para cada ano por meio de uma função linear de características específicas da empresa a cada ano, como apresentado na Equação 2. Além disso, pela metodologia de é possível calcular ainda uma medida de pontualidade no reconhecimento de boas notícias, isto é, o GScore, que é apresentado na Equação 3.

$$CScoreBS_{it} = \alpha_{3it} = \lambda_{1t} + \lambda_{2t} SIZE_{it} + \lambda_{3t} MTB_{it} + \lambda_{4t} LEV_{it} \quad (2)$$

$$GScoreBS_{it} = \alpha_{3it} = \mu_{1t} + \mu_{2t} SIZE_{it} + \mu_{3t} MTB_{it} + \mu_{4t} LEV_{it} \quad (3)$$

Em que  $SIZE_{it}$  é o logaritmo natural do valor de mercado do patrimônio líquido no período *t*;  $MTB_{it}$  é a razão entre o valor de mercado do patrimônio líquido e o valor contábil do patrimônio líquido no período *t*; é o passivo oneroso dividido pelo valor de mercado do patrimônio líquido no período *t*. Partindo dessa lógica o modelo original de Ball e Shivakumar (2005) por ser rerepresentado conforma a Equação 4, a qual será estimada para cada ano a fim de se obter *inputs* para o cálculo do CScore. Além disso, dado que o CScore de conservadorismo condicional obtido com base no modelo de Ball e Shivakumar (2005) está reduzindo à medida que o CSoreBS. O score obtido foi multiplicado por -1, assim como no trabalho de Lee et al. (2015), para facilitar a interpretação.

$$\Delta NI_t = \alpha_0 + \alpha_1 D\Delta NI_{t-1} + \alpha_2 \Delta NI_{t-1} (\mu_{1t} + \mu_{2t} SIZE_{it} + \mu_{3t} MTB_{it} + \mu_{4t} LEV_{it}) + \alpha_3 D\Delta NI_{t-1} * \Delta NI_{t-1} (\lambda_{1t} + \lambda_{2t} SIZE_{it} + \lambda_{3t} MTB_{it} + \lambda_{4t} LEV_{it}) + (\delta_{1t} SIZE_{it} + \delta_{2t} MTB_{it} + \delta_{3t} LEV_{it} + \delta_{4t} D\Delta NI_{t-1} * SIZE_{it} + \delta_{5t} D\Delta NI_{t-1} * MTB_{it} + \delta_{6t} D\Delta NI_{t-1} * LEV_{it}) + \varepsilon_t \quad (4)$$

Para atingir o objetivo proposto, além das variáveis cujas métricas foram apresentadas anteriormente foi necessário realizar um conjunto de controles no modelo econométrico proposto de na busca de controlar os demais determinantes dos honorários de auditoria. Deste modo, na Tabela 4 é apresentada uma descrição das variáveis que integram o modelo evidenciado na Equação 4.

**Tabela 4. Classificação nos estágios do ciclo de vida das empresas conforme o Modelo de Park e Chen (2006)**

Variável	Descrição	Métrica	Base teórica
<i>ln(AuditFees)</i>	Honorários de Auditoria	Logaritmo do valor total pago de honorários de auditoria	DeFond et al., (2016); Lee et al. (2015); Schnidger et al. (2020)
<i>CScoreBS</i>	Score de Conservadorismo Contábil Condicional	Conforme apresentado na Equação X	Lee et al. (2015); DeFond et al., (2016)
<i>Crescimento</i>	Dummy para o estágio de Crescimento	Conforme classificação apresentada na Tabela 3	Hossain et al. (2019)
<i>Declínio</i>	Dummy para o estágio de Declínio	Conforme classificação apresentada na Tabela 3	Hossain et al. (2019)
<i>Big4</i>	Tipo de empresa de auditoria	Assume o 1 quando a empresa de auditoria é uma <i>bigfour</i> e 0 caso contrário	Chen et al. (2018); Giordani et al. (2020); Lee et al. (2015)
<i>CAI</i>	Dummy para à existência de comitê de auditoria	Assume o 1 quando a empresa possui comitê de auditoria e 0 caso contrário	Hallak e Silva (2012); Brighenti et al. (2016)
<i>ln(AuditTen)</i>	Tempo experiência na empresa	Logaritmo da quantidade de anos que a firma de auditoria presta serviços à empresa	Chen et al. (2018); Lee et al. (2015)
<i>ln(Non-AuditFees)</i>	Honorários de Não Auditoria	Logaritmo do valor total pago por serviços de não auditoria	Brighenti et al. (2016); Schnidger et al. (2020)
<i>ROA</i>	Desempenho Operacional	EBIT/Ativo Total	Lee et al. (2015)
<i>Loss</i>	Dummy para Prejuízo	Assume o 1 quando a empresa apresenta resultado negativo	Chen et al. (2018)
<i>Special</i>	Dummy para presença de itens extraordinários no resultado	Assume o 1 quando a empresa apresenta itens extraordinários e 0 caso contrário	Lee et al. (2015)
<i>ARINV</i>	Relevância das contas a receber e estoques	(Contas a Receber + Estoques) / Ativo Total	Lee et al. (2015)
<i>Growth</i>	Crescimento das Vendas	Variação nas vendas de t-1 para t	Hossain et al. (2022)
<i>Vol_FCO</i>	Volatilidade do Fluxo de Caixa Operacional	Desvio padrão dos fluxos de caixa operacional dos últimos 5 anos	Chen et al. (2018)
<i>Goodwill</i>	Dummy para presença de saldo na conta <i>goodwill</i> .	Assume o 1 quando a empresa apresenta saldo na conta <i>goodwill</i> e 0 caso contrário	Schnidger et al. (2020)

<i>MTB</i>	<i>Market-to-Book</i>	Razão entre o valor de mercado e o valor contábil do patrimônio líquido	Chen et al. (2018); Lee et al. (2015); Simão et al. (2019)
<i>Size</i>	Tamanho da empresa	Logaritmo do ativo total	Chen et al. (2018); Lee et al. (2015); Simão et al. (2019)

A fim de identificar os reflexos do ciclo de vida organizacional na relação entre o nível de conservadorismo contábil e o valor dos honorários de auditoria, foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla, estimados por meio de um painel *OLS* controlando de efeitos fixos para setor e ano. O modelo proposto é apresentado na Equação 5.

$$\ln(\text{AuditFees})_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{CScoreBS}_{it-1} + \beta_2 \text{Crescimento}_{it-1} + \beta_3 \text{Declínio}_{it-1} + \beta_4 \text{Crescimento}_{it-1} * \text{CScoreBS}_{it-1} + \beta_5 \text{Declínio}_{it-1} * \text{CScoreBS}_{it-1} + \beta_6 \text{Big4}_{it} + \beta_7 \text{Big4}_{it-2} + \beta_8 \text{CAI}_{it-1} + \beta_9 \ln(\text{AuditTen})_{it-1} + \beta_{10} \ln(\text{Non-AuditFees})_{it-1} + \beta_{11} \text{ROA}_{it-1} + \beta_{12} \text{Loss}_{it-1} + \beta_{13} \text{Special}_{it-1} + \beta_{14} \text{ARINV}_{it-1} + \beta_{15} \text{Growth}_{it-1} + \beta_{16} \text{Vol\_FCO}_{it-1} + \beta_{17} \text{D\_Goodwill}_{it-1} + \beta_{18} \text{Leverage}_{it-1} + \beta_{19} \text{Size}_{it-1} + \delta \text{Setor}_i + \gamma \text{Ano}_{t-1} + \varepsilon_{it} \quad (5)$$

Quanto ao modelo apresentado na Equação 4, ressalta-se que este foi modelado considerando os determinantes dos honorários de auditoria no período t-1, com exceção do tipo de empresa de auditoria, alinhado ao modelo adotado no estudo de Simão et al. (2019), uma vem que se espera que a influência destes seja mais relevante no momento do fechamento do contrato de auditoria do que ao final do período de referência.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A fim de evidenciar o um panorama geral dos dados analisados algumas estatísticas descritivas das variáveis são apresentadas na Tabela 5. No Painel A, são apresentadas estatísticas para toda a amostra em análise e nos painéis B, C e D são evidenciadas essas estatísticas para os estágios de Crescimento, Maturidade e Declínio, respectivamente.

**Tabela 5. Estatísticas descritivas: amostra completa e por estágios do ciclo de vida organizacional**

Variável	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	1º Quartil	Mediana	3º Quartil	Máximo
Painel A – Amostra Total								
$\ln(\text{AuditFees})_{it}$	1659	14,94	0,97	11,50	14,26	14,87	15,60	17,76
$\text{CScoreBS}_{it-1}$	1659	-0,20	0,39	-3,16	-0,42	-0,13	-0,03	2,74
$\text{Mean}(\text{CScoreBS})_{it-1}$	1444	-0,20	0,22	-0,87	-0,35	-0,23	-0,08	1,40
$\text{Big4}_{it}$	1659	0,94	0,24	0	1	1	1	1
$\text{Big4}_{it-2}$	1659	0,94	0,24	0	1	1	1	1
$\text{CAI}_{it-1}$	1659	0,99	0,09	0	1	1	1	1
$\ln(\text{AuditTen})_{it-1}$	1659	2,31	0,74	0,00	1,95	2,48	2,83	3,26
$\ln(\text{Non-AuditFees})_{it-1}$	1659	9,73	2,06	6,80	7,90	9,09	11,46	14,52
$\text{ROA}_{it-1}$	1659	0,05	0,15	-1,16	0,03	0,06	0,11	0,35
$\text{Loss}_{it-1}$	1659	0,17	0,37	0	0	0	0	1
$\text{Special}_{it-1}$	1659	0,31	0,46	0	0	0	1	1

$ARINV_{it-1}$	1659	0,17	0,15	0	0,05	0,13	0,25	0,72
$Growth_{it-1}$	1659	0,15	0,56	-0,77	0,01	0,07	0,17	6,31
$Vol\_FCO_{it-1}$	1659	0,05	0,08	0,00	0,01	0,03	0,06	0,71
$D\_Goodwill_{it-1}$	1659	0,81	0,40	0	1	1	1	1
$Leverage_{it-1}$	1659	0,27	0,17	0,00	0,14	0,28	0,39	0,73
$MTB_{it-1}$	1659	4,40	5,18	0,28	1,77	2,82	4,94	37,76
$Size_{it-1}$	1659	22,14	1,66	17,59	21,04	22,21	23,44	25,26

Painel B – Crescimento

$\ln(AuditFees)_{it}$	148	15,06	0,96	11,90	14,32	14,98	15,76	17,48
$CScoreBS_{it-1}$	148	-0,19	0,47	-2,65	-0,38	-0,13	-0,02	2,42
$Mean(CScoreBS)_{it-1}$	120	-0,14	0,29	-0,76	-0,32	-0,17	-0,03	1,13
$Big4_{it}$	148	0,95	0,21	0	1	1	1	1
$Big4_{it-2}$	148	0,94	0,24	0	1	1	1	1
$CAI_{it-1}$	148	0,99	0,12	0	1	1	1	1
$\ln(AuditTen)_{it-1}$	148	1,97	0,73	0,00	1,61	2,08	2,44	3,18
$\ln(Non-AuditFees)_{it-1}$	148	10,01	2,14	6,80	7,95	9,89	11,77	14,52
$ROA_{it-1}$	148	0,05	0,11	-0,57	0,03	0,06	0,11	0,28
$Loss_{it-1}$	148	0,17	0,38	0	0	0	0	1
$Special_{it-1}$	148	0,26	0,44	0	0	0	1	1
$ARINV_{it-1}$	148	0,15	0,13	0,003695	0,06	0,10	0,23	0,72
$Growth_{it-1}$	148	0,33	0,57	-0,08	0,11	0,20	0,39	6,31
$Vol\_FCO_{it-1}$	148	0,07	0,10	0,00	0,02	0,04	0,08	0,71
$D\_Goodwill_{it-1}$	148	0,76	0,43	0	1	1	1	1
$Leverage_{it-1}$	148	0,33	0,17	0,00	0,21	0,35	0,45	0,73
$MTB_{it-1}$	148	5,25	6,20	0,47	1,82	3,64	6,12	37,76
$Size_{it-1}$	148	22,20	1,59	18,65	21,16	22,29	23,30	25,26

Painel C – Maturidade

$\ln(AuditFees)_{it}$	1327	14,93	0,97	11,50	14,26	14,86	15,58	17,76
$CScoreBS_{it-1}$	1327	-0,20	0,39	-3,16	-0,44	-0,14	-0,03	2,74
$Mean(CScoreBS)_{it-1}$	1160	-0,21	0,22	-0,87	-0,35	-0,23	-0,09	1,40
$Big4_{it}$	1327	0,94	0,24	0	1	1	1	1
$Big4_{it-2}$	1327	0,94	0,24	0	1	1	1	1
$CAI_{it-1}$	1327	0,99	0,10	0	1	1	1	1
$\ln(AuditTen)_{it-1}$	1327	2,32	0,74	0,00	1,95	2,48	2,89	3,26
$\ln(Non-AuditFees)_{it-1}$	1327	9,74	2,06	6,80	7,90	9,08	11,51	14,52
$ROA_{it-1}$	1327	0,05	0,15	-1,16	0,03	0,06	0,11	0,35
$Loss_{it-1}$	1327	0,17	0,38	0	0	0	0	1
$Special_{it-1}$	1327	0,30	0,46	0	0	0	1	1
$ARINV_{it-1}$	1327	0,18	0,15	0	0,06	0,14	0,25	0,72
$Growth_{it-1}$	1327	0,16	0,58	-0,77	0,01	0,07	0,16	6,31
$Vol\_FCO_{it-1}$	1327	0,05	0,08	0,00	0,01	0,03	0,05	0,71
$D\_Goodwill_{it-1}$	1327	0,81	0,39	0	1	1	1	1
$Leverage_{it-1}$	1327	0,27	0,17	0,00	0,14	0,28	0,39	0,73
$MTB_{it-1}$	1327	4,49	5,23	0,29	1,79	2,92	5,06	37,76
$Size_{it-1}$	1327	22,13	1,67	17,59	21,04	22,22	23,45	25,26

Painel D – Declínio

$\ln(AuditFees)_{it}$	184	14,91	0,95	12,26	14,24	14,99	15,54	17,07
$CScoreBS_{it-1}$	184	-0,19	0,29	-0,96	-0,38	-0,12	-0,03	1,13
$Mean(CScoreBS)_{it-1}$	164	-0,21	0,21	-0,77	-0,33	-0,25	-0,07	0,79

$Big4_{it}$	184	0,93	0,26	0	1	1	1	1
$Big4_{it-2}$	184	0,91	0,28	0	1	1	1	1
$CAI_{it-1}$	184	1,00	0,00	1	1	1	1	1
$\ln(AuditTen)_{it-1}$	184	2,46	0,71	0,00	2,14	2,71	2,94	3,22
$\ln(Non-AuditFees)_{it-1}$	184	9,43	1,93	6,91	7,60	8,88	10,60	14,15
$ROA_{it-1}$	184	0,04	0,17	-1,00	0,04	0,07	0,11	0,31
$Loss_{it-1}$	184	0,13	0,33	0	0	0	0	1
$Special_{it-1}$	184	0,40	0,49	0	0	0	1	1
$ARINV_{it-1}$	184	0,16	0,16	0	0,03	0,11	0,23	0,72
$Growth_{it-1}$	184	-0,05	0,19	-0,77	-0,06	0,00	0,05	0,22
$Vol\_FCO_{it-1}$	184	0,05	0,10	0,00	0,01	0,03	0,06	0,71
$D\_Goodwill_{it-1}$	184	0,83	0,38	0	1	1	1	1
$Leverage_{it-1}$	184	0,23	0,15	0,00	0,11	0,24	0,33	0,62
$MTB_{it-1}$	184	3,08	3,42	0,28	1,55	2,29	3,42	36,07
$Size_{it-1}$	184	22,10	1,68	18,07	20,93	22,08	23,44	25,26

Notas: Variáveis winsorizadas nos percentis 1% e 99%.

Com base nos dados apresentados na Tabela 5 é possível observar que para a amostra analisada, em termos médios (e medianos), as empresas em estágio de Crescimento estão sujeitas a maiores honorários de auditoria. Observa-se também uma alta concentração de empresas auditadas pelas quatro grandes firmas de auditoria (*Big4*), em cerca de 94% dos casos analisados. Outro fato que chama atenção e que praticamente todas as empresas analisadas possuíam comitê de auditoria (*CAI*). Ainda acerca das características relacionadas a auditoria, percebe-se que as empresas em fase de crescimento, em média, estão a menos tempo com uma mesma firma de auditoria ( $\ln(AuditTen)$ ), o que é esperado em função de serem empresas mais jovens em com menos tempo de existência no mercado. Observa-se, ainda que as empresas nesse estágio tendem a investir mais recursos em serviços de não auditoria prestados pelas firmas de autoria ( $\ln(NonAuditFees)$ ), em comparação aos demais estágios, o que pode ser justificado dado que nessa etapa do ciclo de vida as companhias estão buscando crescer e adentrar em novos mercados (Lima et al., 2015), e deste modo podem necessitar de maiores serviços de consultoria.

Quanto ao nível de conservadorismo, os resultados apontam para um baixo score de conservadorismo condicional dentre as empresas analisadas, em média o *Cscore* estimado com base no modelo de Ball e Shivakumar, por meio da metodologia proposta por Khan e Watts (2009), apresentou média e mediana negativa, sendo conforme calculado quanto maior o *Cscore*, maior o nível de conservadorismo das firmas. Acerca das demais variáveis vale destacar uma maior participação de itens especiais ( $Special_{it-1}$ ) para companhias que vivenciam o estágio de Declínio, bem como saldos nas contas de estoques e clientes em relação ao ativo total ( $ARINV_{it-1}$ ), além de apresentarem em média redução no crescimento das vendas ( $Growth_{it-1}$ ) conforme proposto pela literatura (Dickinson, 2011; Lima et al., 2015). Já as empresas em Crescimento apresentam maior volatilidade no fluxo de caixa das operações e crescimento nas vendas ( $Growth_{it-1}$ ) em comparação aos demais estágios, apresentam um maior nível de alavancagem financeira ( $Leverage_{it-1}$ ) e uma maior expectativa de crescimento ( $MTB_{it-1}$ ).

No tocante a análise principal do estudo, na Tabela 6 são apresentados os principais resultados acerca do modelo proposto na Equação 4, que busca avaliar os reflexos do ciclo de vida organizacional na relação entre o nível de conservadorismo contábil e o valor dos honorários de auditoria. Destaca-se que o modelo é econométrico proposto na Equação 4 foi estimado considerando tanto o *Cscore* de conservadorismo para o período t-1 (Modelo 1)

quanto considerando a média do *CScore* dos três últimos anos a partir do período t-1 (Modelo 2). De maneira geral os modelos apresentam resultados consistentes, o teste F de significância geral do modelo foi estatisticamente significativo ao nível de 1% e os modelos apresentam um poder explicativo geral ( $R^2$  ajustado) de cerca de 77%.

**Tabela 6. Relação entre Honorários de Auditoria e o Conservadorismo e os Reflexos do Ciclo de Vida**

Variáveis	Modelo 1	Modelo 2
<i>CScoreBS</i> <sub>it-1</sub>	0,018 (0,039)	
<i>Crescimento</i> <sub>it-1</sub>	0,096** (0,045)	0,124** (0,052)
<i>Declínio</i> <sub>it-1</sub>	0,051 (0,045)	0,034 (0,056)
<i>Crescimento</i> <sub>it-1</sub> * <i>Mean(CScoreBS)</i> <sub>it-1</sub>	-0,187** (0,089)	
<i>Declínio</i> <sub>it-1</sub> * <i>Mean(CScoreBS)</i> <sub>it-1</sub>	0,087 (0,126)	
<i>Mean(CScoreBS)</i> <sub>it-1</sub>		0,054 (0,083)
<i>Crescimento</i> <sub>it-1</sub> * <i>Mean(CScoreBS)</i> <sub>it-1</sub>		-0,334** (0,162)
<i>Declínio</i> <sub>it-1</sub> * <i>Mean(CScoreBS)</i> <sub>it-1</sub>		0,003 (0,182)
<i>Big4</i> <sub>it</sub>	0,422*** (0,098)	0,443*** (0,100)
<i>Big4</i> <sub>it-2</sub>	0,196** (0,098)	0,224** (0,100)
<i>CAI</i> <sub>it-1</sub>	0,020 (0,121)	0,026 (0,129)
<i>ln(AuditTen)</i> <sub>it-1</sub>	-0,039** (0,017)	-0,041** (0,018)
<i>ln(Non-AuditFees)</i> <sub>it-1</sub>	0,038*** (0,006)	0,042*** (0,007)
<i>ROA</i> <sub>it-1</sub>	-0,831*** (0,115)	-0,830*** (0,126)
<i>Loss</i> <sub>it-1</sub>	-0,020 (0,047)	-0,042 (0,050)
<i>Special</i> <sub>it-1</sub>	0,056* (0,030)	0,051 (0,032)
<i>ARINV</i> <sub>it-1</sub>	0,947*** (0,107)	0,886*** (0,114)
<i>Growth</i> <sub>it-1</sub>	-0,012 (0,022)	-0,021 (0,024)
<i>Vol_FCO</i> <sub>it-1</sub>	0,207 (0,170)	0,228 (0,191)
<i>D_Goodwill</i> <sub>it-1</sub>	0,278*** (0,035)	0,273*** (0,037)
<i>Leverage</i> <sub>it-1</sub>	-0,143* (0,082)	-0,144 (0,094)
<i>MTB</i> <sub>it-1</sub>	0,012*** (0,003)	0,011*** (0,003)
<i>Size</i> <sub>it-1</sub>	0,492***	0,485***

<i>Constante</i>	(0,011) 2,984*** (0,244)	(0,012) 3,094*** (0,272)
<i>Dummies</i> para Setor	Sim	Sim
<i>Dummies</i> para Ano	Sim	Sim
Observações	1659	1444
R2 ajustado	77,34%	77,30%
VIF Máximo	4,46	4,46
F teste	132,62***	115,26***

Notas. \*\*\*, \*\* e \* representam respectivamente uma significância estatística de 1%, 5% e 10%.

O fator de inflação de variância (VIF) apresentou valores máximo dentro dos limites normalmente utilizados nas pesquisas (menor que 10), embora a definição de um valor de corte na definição de problemas de multicolinearidade seja arbitrária (Wooldridge, 2013).

No tocante as variáveis de interesse os resultados evidenciados na Tabela 6, para o Modelo 1, não demonstram uma relação estatisticamente significativa entre o nível de conservadorismo contábil e os honorários de auditoria, ao considerar o coeficiente de forma isolada e um nível de significância de até 10%. Dado que o modelo conta com interações dessa variável com os estágios de crescimento e declínio, este coeficiente pode ser interpretado como a associação do score de conservadorismo das empresas em maturidade (categoria de referência adotada no estudo) com o valor dos honorários de auditoria. Considerando que os resultados não formam estatisticamente significativo pode-se interpretar que nesse estágio o conservadorismo não exercer reflexos significativos no valor cobrado pelas firmas de auditoria. Quanto as *dummies* indicadoras dos estágios de ciclo de vida apenas a dummy de Crescimento apresentou resultados estatisticamente significativos e com um coeficiente positivo, indicando que em comparação aos estágios de maturidade, mantidos os demais fatores constantes, as características desse estágio refletem em um maior custo de auditoria, isto é, maiores honorários.

Quanto as interações realizadas com o CScore, os resultados demonstram que a para os as empresas em fase de Crescimento o nível de conservadorismo possui relação negativa e significativa, ao nível de 5%, com o valor dos honorários de auditoria. E ao testar a significância conjunta dos coeficientes do  $CScoreBS_{it-1}$  com a interação desse com a dummy de Crescimento é os resultados do teste F ( $F = 4,07$ ) rejeita a hipótese nula de que a soma dos coeficientes seja igual a zero. Portanto, estes resultados sugerem que em estágios do ciclo de vida mais arriscados do ponto de vista da auditoria, com no caso da fase de crescimento, a percepção de risco para a auditoria parece ser amenizada se as firmas apresentam um maior nível de conservadorismo nos resultados reportados no período t-1. Logo, ao menos para firmas em estágio de Crescimento, os achados corroboram com a hipótese proposta no presente estudo de que em estágios do ciclo de vida mais arriscados o nível de conservadorismo contábil exercer um maior reflexo na redução dos honorários de auditoria (DeFond et al., 2016; Habib & Hasan, 2019; Lee et al., 2015).

Quanto as variáveis adicionadas o modelo a fim de controlar os determinantes dos honorários de auditoria as *dummies* indicadoras das firmas de auditoria ( $Big4_{it}$  e  $Big4_{it-2}$ ) que buscam controlar os efeitos dos serviços considerados *premium* prestados pelas grades firmas de auditoria apresentaram um coeficiente positivo conforme apontador pela literatura anterior (Brighenti et al., 2016; Chang et al., 2021; Hossain et al., 2019; Lee et al., 2015; Naser & Nuseibeh, 2008). O fato de a empresa possuir comitê de auditoria ( $CAI_{it}$ ) não apresentou

resultados estatisticamente diferentes de zero em relação aos honorários diferente do que seria esperado (Brighenti et al., 2016), porém, pode ser explicado em função da alta concentração de empresas auditadas por *bigfours* na amostra. A experiência da firma de auditoria na empresa auditada ( $\ln(\text{AuditTen})_{it-1}$ ) apresentou-se como um fator que reduz o risco de auditoria e, portanto, os honorários cobrados pelas firmas (Chang et al., 2021). Ao passo que a contratação de serviço de não auditoria ( $\ln(\text{NonAuditFees})_{it-1}$ ), está associada a maiores honorários de auditoria (Brighenti et al., 2016; Schnidger et al., 2020). Outros fatores que apresentaram resultados estatisticamente significativos no Modelo 1 e com uma associação positiva com o montante cobrado em honorários de auditoria foram a apresentação de itens extraordinários no resultado do período  $t-1$  ( $\text{Special}_{it-1}$ ) (Chang et al., 2021; Lee et al., 2015), a relevância das contas a receber e estoques ( $\text{ARINV}_{it-1}$ ) (Chang et al., 2021; DeFond et al., 2016; Lee et al., 2015), as expectativas de crescimento ( $\text{MTB}_{it-1}$ ) (Lee et al., 2015), o tamanho da empresa ( $\text{Size}_{it-1}$ ) (Lee et al., 2015; Schnidger et al., 2020). e o fato de apresentar saldo relativo a *goodwill* ( $\text{D\_Goodwill}_{it-1}$ ) (Schnidger et al., 2020). Ao passo que o desempenho ( $\text{ROA}_{it-1}$ ) reflete em uma redução no valor dos honorários pelas firmas (Chang et al., 2021).

Para os resultados estimados considerando o nível médio de conservadorismo dos últimos 3 períodos a partir de  $t-1$ , que são evidenciados no Modelo 2, os principais achados do estudo se mantêm consistentes, corroborando assim com a ideia de que para empresas em fase de crescimento um comportamento contábil mais conservador é percebido como um fator que reduz os riscos percebidos pelos auditores, refletindo em uma redução nos honorários de auditoria. Assim, os resultados corroboram em certa medida aos achados já presentes na literatura (DeFond et al., 2016; Hossain et al., 2019; Lee et al., 2015) e avançam ao demonstra que o ciclo de vida organizacional exerce um efeito moderador na relação entre o nível de conservadorismo contábil condicional e o valor dos honorários de auditoria, de modo que para empresas em crescimento um comportamento contábil mais conservador traz benefícios para as empresas no tocante ao custo da auditoria.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar os reflexos do ciclo de vida organizacional na relação entre o nível de conservadorismo contábil e o valor dos honorários de auditoria. A partir desse propósito, e com base nos insights presentes na literatura anterior, a presente pesquisa testou a hipótese de que em estágios do ciclo de vida mais arriscados o nível de conservadorismo contábil exercerá um maior reflexo na redução dos honorários de auditoria.

A partir dos resultados apresentados, foi possível observar que para as empresas que vivenciam o estágio de Crescimento um maior nível de conservadorismo está associado negativamente ao valor dos honorários de auditoria. Desta forma, os achados apontam que estágios do ciclo de vida mais arriscados do ponto de vista da auditoria, a exemplo do estágio de crescimento, e controlando-se uma série de determinantes dos honorários de auditoria apontados pela literatura, a percepção de risco para a auditoria parece ser atenuada se as empresas possuem um maior nível de conservadorismo. Destaca-se ainda que estes resultados se mantem quando considerado a tendencia média de conservadorismo condicional nos três últimos anos.

Portanto, como contribuições do estudo destaca-se o fato de proporcionar evidência de que o ciclo de vida organizacional exerce um efeito moderador na relação entre o nível de conservadorismo contábil condicional e o valor dos honorários de auditoria, de modo que para empresas em crescimento um comportamento contábil mais conservador traz benefícios para

as empresas no tocante ao custo da auditoria. Ou seja, conforme apontado pela literatura anterior (Hossain et al., 2019) o perfil de risco organizacional mapeado pelo estágio do ciclo de vida é um fator que reflete na percepção dos auditores acerca dos atributos da qualidade dos relatórios financeiros, em especial, o conservadorismo contábil.

Ademais, é importante ressaltar que como todo estudo este não está ausente de limitações, de modo que a abrangência dos resultados relatados, visto que recortes foram necessários na definição da amostra do estudo em função das disponibilidades de informações para construção de algumas variáveis na base de dados da Refinitiv®. Outro ponto sujeito a limitações diz respeito a forma de identificação do ciclo de vida das empresas, dado que como é amplamente discutido pela literatura relacionada à tarefa de identificação do ciclo de vida em nível de firma é um tanto complexa (Dickinson, 2011; Dickinson et al., 2018; Habib & Hasan, 2019). Portanto, essas limitações podem ser exploradas em futuras pesquisas, bem como os resultados apresentados podem ser replicados em outros contextos a fim de corroborar com as evidências apresentadas e robustez dos resultados.

## REFERÊNCIAS

- Alhadab, M. (2018). Abnormal audit fees and accrual and real earnings management: evidence from UK. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 16(3), 395–416. <https://doi.org/10.1108/JFRA-07-2017-0050>
- Anthony, J. H., & Ramesh, K. (1992). Association between accounting performance measures and stock prices. A test of the life cycle hypothesis. *Journal of Accounting and Economics*, 15(2–3), 203–227. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(92\)90018-W](https://doi.org/10.1016/0165-4101(92)90018-W)
- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83–128. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>
- Banker, R. D., Basu, S., Byzalov, D., & Chen, J. Y. S. (2016). The confounding effect of cost stickiness on conservatism estimates. *Journal of Accounting and Economics*, 61(1), 203–220. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2015.07.001>
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 24(1), 3–37. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1)
- Borges, V. P., Nardi, P. C. C., & Silva, R. L. M. da. (2017). Determinantes dos Honorários de Auditoria das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(2), 216–230. [https://doi.org/10.21714/1984-3925\\_2017v20n2a3](https://doi.org/10.21714/1984-3925_2017v20n2a3)
- Brighenti, J., Degenhart, L., & Cunha, P. R. da. (2016). Fatores Influentes nos Honorários de Auditoria: Análise das Empresas Brasileiras Listadas na Bm&Fbovespa. *Pensar Contábil*, 18(65), 16–27.
- Castro, W. B. D. L., Peleias, I. R., & Silva, G. P. Da. (2015). Determinants of audit fees: A study in the companies listed on the BM&FBOVESPA, Brazil. *Revista Contabilidade e Finanças*, 26(69), 261–273. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501560>
- Chang, H., Ho, L. C. J., Liu, Z., & Ouyang, B. (2021). Income smoothing and audit fees. *Advances in Accounting*, 54. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2021.100547>
- Chen, L., Krishnan, G. V., & Yu, W. (2018). The relation between audit fee cuts during the global financial crisis and earnings quality and audit quality. *Advances in Accounting*, 43, 14–31. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2018.07.007>
- Dechow, P. M. (1994). Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance:

- the role of accounting accruals. *Journal of Accounting and Economics*, 18(1), 3–42.  
[https://doi.org/10.1016/0165-4101\(94\)90016-7](https://doi.org/10.1016/0165-4101(94)90016-7)
- Dechow, P. M., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2–3), 344–401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- DeFond, M. L., Lim, C. Y., & Zang, Y. (2016). Client conservatism and auditor-client contracting. *Accounting Review*, 91(1), 69–98. <https://doi.org/10.2308/accr-51150>
- Dichev, I. D. (2020). Fifty years of capital markets research in accounting: Achievements so far and opportunities ahead. *China Journal of Accounting Research*, 13(3), 237–249. <https://doi.org/10.1016/j.cjar.2020.07.005>
- Dichev, I. D., Graham, J. R., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2013). Earnings quality: Evidence from the field. *Journal of Accounting and Economics*, 56(1), 1–33. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2013.05.004>
- Dickinson, V. (2011). Cash flow patterns as a proxy for firm life cycle. *The Accounting Review*, 86(6), 1969–1994. <https://doi.org/10.2308/accr-10130>
- Dickinson, V., Kassa, H., & Schaberl, P. D. (2018). What information matters to investors at different stages of a firm’s life cycle? *Advances in Accounting*, 42, 22–33. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2018.07.002>
- Giordani, M. S., Souza Neto, J. M. A. de, & Da Cunha, P. R. (2020). Influência do Risco de Litígio do Auditor nos Honorários de Auditoria e não Auditoria. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 14(4), 427–442. <https://doi.org/10.17524/repec.v14i4.2574>
- Habib, A., Bhuiyan, M. B. U., & Hasan, M. M. (2019). IFRS adoption, financial reporting quality and cost of capital: a life cycle perspective. *Pacific Accounting Review*, 31(3), 497–522. <https://doi.org/10.1108/PAR-08-2016-0073>
- Habib, A., & Hasan, M. M. (2019). Corporate life cycle research in accounting, finance and corporate governance: A survey, and directions for future research. *International Review of Financial Analysis*, 61, 188–201. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2018.12.004>
- Hallak, R. T. P., & Silva, A. L. C. da. (2012). Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil TT - Determinants of audit and non-audit fees provided by independent auditors in Brazil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(60), 223–231. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772012000300007&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772012000300007&lang=pt)
- Hossain, M., Hossain, M., Mitra, S., & Salama, F. (2019). Narrative disclosures, firm life cycle, and audit fees. *International Journal of Auditing*, 23(3), 403–423. <https://doi.org/10.1111/ijau.12169>
- Hussain, A., Akbar, M., Kaleem Khan, M., Akbar, A., Panait, M., & Catalin Voica, M. (2020). When Does Earnings Management Matter? Evidence across the Corporate Life Cycle for Non-Financial Chinese Listed Companies. *Journal of Risk and Financial Management*, 13(12), 313. <https://doi.org/10.3390/jrfm13120313>
- Kaveski, S. D. I., & Cunha, P. R. da. (2016). Fatores Determinantes dos Honorários da Auditoria das Empresas Listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 19(1), 49–63.
- Khan, M., & Watts, R. L. (2009). Estimation and empirical properties of a firm-year measure of accounting conservatism. *Journal of Accounting and Economics*, 48(2–3), 132–150. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.08.002>



- Kothari, S. P. (2001). Capital markets research in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1–3), 105–231. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00030-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00030-1)
- Krishnan, G. V., Myllymäki, E. R., & Nagar, N. (2021). Does financial reporting quality vary across firm life cycle? *Journal of Business Finance and Accounting*, 48(5–6), 954–987. <https://doi.org/10.1111/jbfa.12508>
- Lee, H. S. G., Li, X., & Sami, H. (2015). Conditional conservatism and audit fees. *Accounting Horizons*, 29(1), 83–113. <https://doi.org/10.2308/acch-50928>
- Lima, A. S. de, Carvalho, E. V. A. de, Paulo, E., & Girão, L. F. de A. P. (2015). Estágios do Ciclo de Vida e Qualidade das Informações Contábeis no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(3), 398–418. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151711>
- Miller, D., & Friesen, P. H. (1984). A longitudinal study of the corporate life cycle. *Management Science*, 30(10), 1161–1183.
- Nardi, P. C. C., Orsi, L. E., Borges, V. P., & Silva, R. L. M. da. (2018). Influência de práticas Contábeis discricionárias no honorário de auditoria. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37(3), 55. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v37i3.34831>
- Naser, K., & Nuseibeh, R. (2008). Determinants of audit fees: Empirical evidence from an emerging economy. *International Journal of Commerce and Management*, 17(3), 239–254. <https://doi.org/10.1108/10569210710833635>
- Oliveira, A. S., & Girão, L. F. de A. P. (2018). Acurácia na previsão de lucros e os estágios do ciclo de vida organizacional : evidências no mercado brasileiro de capitais. *REPEC - Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade*, 12(1), 121–144.
- Park, Y., & Chen, K. H. (2006a). The effect of accounting conservatism and life-cycle stages on firm valuation. *Journal of Applied Business Research*, 22(3), 75–92. <https://doi.org/10.19030/jabr.v22i3.1428>
- Park, Y., & Chen, K. H. (2006b). The effect of accounting conservatism and life-cycle stages on firm valuation. *Journal of Applied Business Research*, 22(3), 75–92. <https://doi.org/10.19030/jabr.v22i3.1428>
- Paulo, E., Antunes, M. T. P., & Formigoni, H. (2008). Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras TT - Accounting conservatism in Brazilian publicly-quoted and private companies. *Revista de Administração de Empresas*, 48(3), 46–60. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902008000300005&lang=pt%0Ahttp://www.scielo.br/pdf/rae/v48n3/a05v48n3.pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902008000300005&lang=pt%0Ahttp://www.scielo.br/pdf/rae/v48n3/a05v48n3.pdf)
- Pong, C. M., & Whittington, G. (1994). *THE DETERMINANTS OF AUDIT FEES: SOME EMPIRICAL MODELS*.
- Roma, C. M. da S., Louzada, L. C., Roma, P. M. da S., Goto, H., & Souma, W. (2021). Earnings management, policy uncertainty and firm life cycle stages: evidence from publicly traded companies in the USA and Brazil. *Journal of Financial Economic Policy*, 13(3), 371–390. <https://doi.org/10.1108/JFEP-02-2020-0031>
- Schnidger, C., Costa, C. M., & Pereira, V. B. (2020). Analysis of the Relationship Between Audit Market Structure and Audit Fees Charged to Brazilian Companies. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 23(2), 235–255. [https://doi.org/10.21714/1984-3925\\_2020v23n2a6](https://doi.org/10.21714/1984-3925_2020v23n2a6)
- Silva, A. da, Ganz, A. S., Rohenkohl, L. B., & Klann, R. C. (2019). Accounting conservatism in complex companies. *Revista Contabilidade e Finanças*, 30(79), 42–57. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201806530>
- Watts, R. L. (2003). Conservatism in Accounting Part I: Explanations and Implications.



*Accounting Horizons*, 17(3), 207–221. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.3.207>  
Wooldridge, J. M. (2013). *Introductory Econometrics: a modern approach* (5th ed.). Cengage Learning.